



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENVELHECER COM ALZHEIMER

Nathalie Oliveira Gonçalves. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié/Ba. nath-oliveira@hotmail.com

Rose Manuela Marta Santos. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Amargosa/Ba. rmms@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Devido à velhice ser vista de uma forma subjetiva por cada ser humano, qualquer representação pode ser possível, assim percebe-se uma nova concepção, que tende a olhar a velhice em sua representação social, não como algo que suscita perdas, abandono, ausência de papéis sociais, mas sim como um momento em que os indivíduos são chamados a assumirem a responsabilidade pela sua saúde (SÁ, 2004).

A representação social apresenta em si à marca dos sujeitos no processo de dar sentido às coisas, trazendo consigo a marca social. De modo geral a proporção da população idosa está aumentando, o que vem a provocar no meio social uma importante e constante mudança de valores, ela vem trazendo, um aumento das doenças crônico degenerativas, além das afecções passíveis de se manifestarem durante o envelhecimento. Uma das afecções crônico-degenerativas decorrentes do envelhecimento que vêm ganhando importância no cenário atual, pelo impacto social e econômico que causa na vida do indivíduo e nos gastos públicos de saúde, é a doença de Alzheimer.

Massy (1993, pág 33) diz: "Se o envelhecimento é o tempo da idade que avança, a velhice é o da idade avançada, entenda-se, em direção à morte". A velhice, não é um estado, mas um constante e inacabado processo de subjetivação, ela cria uma nova realidade para uma realidade que já está lá, criando objetos representados. O objetivo se dá em compreender através da perspectiva da representação social o envelhecer com Alzheimer.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico cuja trajetória metodológica a ser percorrida apóia-se nas leituras exploratória e seletiva do material de pesquisa, pautando-se em pesquisa eletrônica e contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, criando um corpo de literatura comprehensível. O levantamento bibliográfico propriamente dito foi realizado através do banco de dados da bases de dados Bireme, Lilacs, SciELO e Medline, em periódicos nacionais, artigos de pesquisa, teses/dissertações, sobre a temática em questão, colaborando para o conhecimento da representação social do processo de envelhecimento com Alzheimer, utilizando-se os descritores "Idoso", "Envelhecimento", "Doença de Alzheimer". O levantamento abrangeu desde o período de 2005 até 2011. A compreensão das concepções sobre "a representação social do envelhecer com Alzheimer" foi enriquecida a partir da aproximação a pesquisas realizadas em distintos períodos, possibilitando que a temática se configurasse, adquirindo forma e concretude em contextos diferentes. Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado. Com essa leitura, pôde-se obter uma visão global do material, considerando-o de interesse ou não à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise de artigos sobre a temática em questão, foram definidos dois eixos temáticos:

EIXO 1: O processo do envelhecer

O papel social dos idosos é um fator importante no significado do envelhecimento, pois ele depende da forma de vida que tenham levado, como das condições atuais em que se encontram. O envelhecimento implica na diminuição gradativa da possibilidade de sobrevivência, acompanhada por alterações regulares na aparência, no comportamento e nos papéis sociais. Um problema social

decorre de um trabalho de reconhecimento, mobilização e legitimação de uma questão particular (SÁ, 2004).

Assim, a compreensão da velhice na sociedade implica o reconhecimento da dimensão histórica e social, onde a representação social da pessoa envelhecida modificou-se, ao longo do tempo, uma vez que as mudanças sociais reclamavam políticas sociais para criação de categorias classificatórias, adaptadas às novas condições e ao objeto velho (DOURADO; LEIBING, 2002).

EIXO 2: Alzheimer e a necessidade de representação social

A doença de Alzheimer é responsável por aproximadamente 65% de todos os casos de demência em adultos. É uma síndrome caracterizada pela deterioração de habilidades intelectuais previamente adquiridas que interfere na atividade ocupacional ou social (SOUZA, 2005).

Portanto, a teoria das Representações Sociais aplica-se a Doença de Alzheimer na velhice sendo passível de ser representada pelo indivíduo que a vive e, é carregada de conotações sociais, como ressalta Jodelet (2001, p.17) as representações intervêm em processos variados, tais como o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais.

O idoso com Alzheimer analisado, como um sujeito social, também tem uma representação do que é o velho, e do que é um velho com demência e dependente das pessoas, e ele, ao vivenciar esse momento, participa da construção social dessas representações ao se comunicar com o mundo.

CONCLUSÃO

Percebe-se que os idosos, possuem uma importante capacidade de escolha, e suas capacidades criativas enquanto sujeito social imprime a sua marca subjetiva na re-elaboração dos conceitos vivenciados cotidianamente.

A doença de Alzheimer traz inúmeras transformações ao cotidiano do idoso, decorrentes das alterações cognitivas, de origem física, psíquica ou social, vivenciadas pelo idoso com demência, e acabam por refletir em todo o seu contato com o mundo. Diante das alterações cognitivas e funcionais sofridas em decorrência da doença de Alzheimer, o idoso enquanto sujeito social se vê obrigado a conviver com o afastamento de amigos e familiares, pela dificuldade em manter uma conversa com coerência e coesão, e com as perdas sociais percebidas na dificuldade de manter de forma eficiente seu antigo trabalho ou determinada habilidade motora ou intelectual que o caracterizava como ser social e o tornava referência em seu âmbito familiar e social.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Envelhecimento, Doença de Alzheimer.

EIXO: Políticas de Saúde

REFERÊNCIAS

DOURADO, M; LEIBING, A. **Velhice e suas representações:** implicações para uma intervenção psicanalítica. Estudos e pesquisas em psicologia. 2002.

JODELET, D. **Representações Sociais:** um domínio em expansão. In: As Representações Sociais. Tradução: Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ., p. 17- 44. 2001.

MESSY, Jack . **A pessoa idosa não existe.** SP. Aleph. 1993

SÁ, S.P.C. **Idoso:** Representação social da velhice e as implicações no cuidado de si. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de doutorado. Rio de Janeiro. 2004.

SOUZA, J.N. **Estresse e coping em idosos com Doença de Alzheimer.** Universidade de São Paulo. Dissertação. São Paulo. 2005.